

ESTUDOS SOBRE RACISMO, SEXISMO, LGBTQIA+FOBIA E OUTRAS FORMAS DE EXCLUSÃO

Autor(res)

Heron Flores Nogueira
Márcia Fernandes Marques De Oliveira
Yngrid Aparecida De Souza Oliveira
Margarete Macêdo Varela
Karolinne Da Silva Machado
Pedro Tavares Da Silva
Patrícia Monteiro Silva
Mayane Rodrigues Pinto Dos Santos
Gloraci Cardoso Montalvao
Núbia Dayne Dos Santos Almada

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A sociedade brasileira é resultado de uma complexa construção de relações sociais, marcada por profundas desigualdades e diversas formas de discriminação que afetam milhões de pessoas. Entre essas manifestações discriminatórias, destacam-se o racismo, o sexismo, a LGBTQIA+fobia, o capacitismo e a gordofobia, que se expressam de forma multifacetada e interligada. Esses fenômenos evidenciam a desigualdade estrutural que atravessa a organização social do país. Tais formas de discriminação impactam significativamente a vida dos indivíduos, restringindo oportunidades, comprometendo a saúde mental e física e perpetuando ciclos de exclusão social. Além disso, refletem e reforçam estruturas de poder e privilégio historicamente consolidadas, sustentando o cenário de desigualdade no Brasil. Compreender essas dinâmicas é essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de enfrentamento da discriminação e de promoção da equidade.

Objetivo

Este artigo tem como objetivo explorar criticamente essas formas de discriminação, analisando suas manifestações, consequências e as lutas por reconhecimento e respeito. Ao aprofundar essa compreensão, buscamos contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, na qual todas as



pessoas tenham acesso a direitos, oportunidades e dignidade, independentemente de suas características individuais ou pertencimentos sociais.

Material e Métodos

Este trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, com a análise de livros, artigos científicos e documentos institucionais que tratam de racismo, sexismo, xenofobia e outras formas de exclusão social. As fontes foram escolhidas com base em sua relevância acadêmica, atualidade e contribuição para a compreensão crítica dessas temáticas no contexto brasileiro. A abordagem qualitativa permitiu refletir sobre como essas formas de preconceito se articulam entre si e se sustentam por meio de estruturas sociais, culturais, políticas e históricas que reproduzem desigualdades e reforçam mecanismos de opressão.

Resultados e Discussão

Racismo Moderno no Brasil: Uma Análise das Estruturas de Poder e as Formas Contemporâneas de Discriminação

O racismo no Brasil nunca foi um fenômeno do passado. Embora muitas vezes se afirma que o país vive uma "democracia racial", a realidade demonstra que o preconceito apenas se adaptou, assumindo formas mais sutis, porém igualmente perversas. O racismo moderno não se manifesta apenas em atos explícitos de discriminação, mas opera por meio de estruturas econômicas, políticas e culturais que perpetuam a marginalização da população negra. Este texto discute as principais características do racismo contemporâneo no Brasil, analisando suas expressões no mercado de trabalho, no sistema de justiça criminal, na educação e na mídia, além de propor caminhos para seu enfrentamento.

O Mito da Democracia Racial e a Persistência do Racismo Estrutural

A ideia de que o Brasil é uma nação harmoniosa, onde diferentes raças convivem sem conflitos, foi difundida por pensadores como Gilberto Freyre em obras como Casa-Grande & Senzala (1933). No entanto, essa narrativa mascara a realidade de um país construído sobre a escravidão e que nunca promoveu uma verdadeira integração social para a população negra. Como aponta Florestan Fernandes em A Integração do Negro na Sociedade de Classes (1964), a abolição da escravatura em 1888 não foi acompanhada de políticas de inclusão, relegando os negros à marginalização econômica e social.

Hoje, o racismo estrutural (conceito desenvolvido por Silvio Almeida em Racismo Estrutural, 2019) se manifesta em instituições que reproduzem desigualdades mesmo sem a intenção explícita de discriminar. Um exemplo é o sistema educacional: enquanto 70% dos estudantes de escolas públicas são negros, apenas 18% dos alunos das universidades federais mais prestigiadas são pretos ou pardos(IBGE, 2022). Essa disparidade reflete a falta de acesso à educação de qualidade, perpetuando ciclos de pobreza e exclusão.

Conclusão

Este estudo teve como objetivo principal analisar os impactos sociais e



psicológicos da violência vivenciada por diferentes grupos socialmente marginalizados, como a comunidade LGBTQIA+, pessoas com deficiência, pessoas gordas e migrantes estrangeiros. A partir de uma revisão bibliográfica fundamentada em autores contemporâneos e em aportes da Psicologia Social, foram identificadas as formas como o preconceito, a discriminação e a exclusão social impactam a saúde mental, a identidade e a qualidade de vida desses sujeitos.

As discussões desenvolvidas permitiram retomar a problemática levantada na introdução, a saber: quais os efeitos psicossociais das violências motivadas por marcadores sociais da diferença? Com base nas análises realizadas, conclui-se que essas violências, quando sistemáticas e sustentadas por discursos normativos, produzem sofrimento psíquico, isolamento social, baixa autoestima e, em casos extremos, ideação suicida.

Referências

GOFFMAN, Erving. Estigma: Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1988.

Capacitismo: o que é, exemplos, consequências e como combater. 2025. Disponível em: https://www.handtalk.me/br/blog/capacitismo/. Acesso em 10/04/2025.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Capacitismo, incapacitismo e deficientismo na contramão da inclusão. Reação: Revista Nacional de Reabilitação, São Paulo, v. 96, n. 7, p. 10-12, jan./fev. 2014.Disponível em: https://www.sociedadeinclusiva.com.br/2020/05/01/capacitismo-incapacitismo-e-deficientismo-na-contramao-da-inclusao/ . Acesso em 10/04/2025.

VENDRAMIN, Carla. Repensando mitos contemporâneos: o capacitismo. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL REPENSANDO MITOS CONTEMPORÂNEOS, 3., 2019, Campinas, SP. Anais [...]. Campinas, SP: UNICAMP/SOFIA, 2019. p.16-25.